

MATERIAL DIDÁTICO



**UM GUIA PARA TRABALHAR
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Gabriele S. Carvalho
Jaqueline dos Santos Cardoso**



“Como educadores críticos, precisamos considerar que estamos numa sociedade capitalista, da globalização, do materialismo. Necessitamos nos perguntar, se estamos formando seres humanos que têm habilidades e competências, que têm uma vida pessoal, social e profissional e que estão inseridos numa cultura local e num contexto global. Para que estamos formando a nova geração? O foco do nosso trabalho pedagógico está voltado somente para a produção, para a profissionalização, o gerenciamento do capital? Qual a preocupação da escola com a estrutura emocional, afetiva, as relações pessoais e sociais dos estudantes de hoje (considerando crianças, jovens e adultos)? “(STOCKMANN, 2015, p.6).

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

- ▶ Origem do produto: Trabalho de Dissertação intitulado Educação Empreendedora: uma proposta de ensino para o fortalecimento dos jovens e adolescentes no semiárido baiano, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagens e Sociedade (PPGELS/UNEB);
- ▶ Nível de ensino a que se destina o produto: ensino fundamental anos finais;
- ▶ Área de conhecimento: Educação;
- ▶ Público alvo: Professores(as) da educação básica;
- ▶ Categoria deste produto: e-book ou livro digital;
- ▶ Finalidade: Formação dos professores da educação básica para utilização da educação empreendedora como uma ferramenta criativa de ensino;
- ▶ Organização do produto: O produto está organizado em 4 atividades (sequências didáticas);
- ▶ Registro do Produto: Biblioteca da UNEB-Campus VI;
- ▶ Avaliação do Produto: Aplicado na Escola Municipal Castro Alves com estudantes do 8º ano, anos finais em Botuporã-BA; apresentado no I Congresso Unebiano de Ciências Biológicas e avaliado pela banca de defesa;
- ▶ Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito da autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros;
- ▶ Divulgação: Por meio digital;
- ▶ Instituição financiadora: a própria autora;
- ▶ Idioma: Português;
- ▶ Cidade: Caetité;
- ▶ UF: Bahia;
- ▶ País: Brasil.

FICHA CATALOGRÁFICA

370

Carvalho, Gabriele S.

Material didático: um guia para trabalhar educação empreendedora na educação básica / Gabriele S. Carvalho e Jaqueline dos Santos Cardoso. – Caetité, 2021

28p: il.

Origem do produto: Dissertação de Mestrado Profissional intitulado Educação Empreendedora: uma proposta de ensino para o fortalecimento dos jovens e adolescentes no semiárido baiano – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Campus VI.

1. Educação empreendedora. 2. Ensino. 3. Educação básica. I.

Cardoso, Jaqueline dos Santos.

ISBN: 978-65-00-19216-2

Olá professor(a)!

Nos dias atuais, tem sido cada vez mais relevante promover uma educação que faça a diferença na vida dos alunos, possibilitando a estes o maior número possível de oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Este guia tem o objetivo de mostrar como é possível trabalhar a educação empreendedora na educação básica. Nele você encontrará sugestões de atividades com o passo a passo para sua realização. A proposta é utilizar as características empreendedoras: perseverança, liderança, persuasão, planejamento, busca de conhecimentos e proatividade como ferramentas criativas para pensar novas possibilidades na sala de aula.

Sua elaboração é fruto de estudos realizados na pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) Campus VI, e do desenvolvimento de uma oficina de educação empreendedora na Escola Municipal Castro Alves, localizada no município de Botuporã-BA.

As atividades deste material foram planejadas para o conteúdo do continente africano, estudado no 8º ano/série do ensino fundamental, anos finais, na disciplina de geografia, e pensadas como modelo que contemple disciplinas e conteúdos diversos. O guia está organizado em seções:

No “passo a passo”: você verá como realizar a atividade detalhadamente. Na seção “como fazer?” são descritos os recursos necessários para realização de cada atividade.

Na seção “desdobramentos”: você entenderá como cada característica empreendedora pode ser instigada na atividade e de que forma ela pode contribuir para o engajamento dos estudantes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Nessa seção, você contará ainda com sugestões de leituras e trabalho interdisciplinar.

Na seção “desdobramentos: você pode encontrar orientações de como as atividades deste guia podem ser desenvolvidas nesse novo cenário.

O ano de 2020, pegou a todos de surpresa com a ocorrência da pandemia global ocasionada pelo vírus da COVID-19, advento esse que tem levado os docentes a instituir novas dinâmicas em seu trabalho. Nessa conjuntura, as aulas remotas têm se tornado uma realidade cotidiana, levando ao reconhecimento de que a ausência de formação e recursos tecnológicos para atender as novas necessidades, se apresentam como desafios a serem enfrentados por esses docentes. Nesse sentido, acredita-se que às atividades sugeridas por este guia, podem ainda servir como suporte para os docentes neste momento.

Esperamos que vocês, professores e professoras, enquanto mediadores do conhecimento em sala de aula, possam fazer uso deste guia adaptando, melhorando e ampliando as sugestões; inclusive, utilizando as ideias disponibilizadas para pensar e desenvolver uma educação transformadora.

Com carinho, as autoras.

SUMÁRIO

1. O que são características empreendedoras?	07
2. Atividade 1- Viajando pelo continente africano.....	09
2.1 Como fazer?.....	11
2.2 Desdobramentos.....	12
3. Atividade 2- Quebra de paradigmas.....	14
3.1 Como fazer?	15
3.2 Desdobramentos.....	16
4. Atividade 3- Desconstruir para reconstruir.....	17
4.1 Como fazer?.....	19
4.2 Desdobramentos.....	20
5. Atividade 4- Resolva o problema!	21
5.1 Como fazer?	23
5.2 Desdobramentos.....	24
6. Referências.....	25
7. Sobre as autoras.....	26
7. Anexo-Texto: As armas da persuasão para atividade 2....	27

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS?

As características empreendedoras são comportamentos que podemos ter com recorrência ou não. Entre elas temos: liderança, persuasão, planejamento, busca de conhecimentos, proatividade e autoconfiança. Possuir características empreendedoras nem sempre está relacionado a possuir um negócio ou ser um bom empregado. A essa questão, Dolabela (2006) aponta que essas características são necessárias em qualquer área de atuação e exercem papel significativo para que seu possuidor possa atuar da melhor forma possível ante as demandas a que se propõe resolver.

Nesta proposta, a educação empreendedora é trabalhada como uma ferramenta criativa para fortalecer os estudantes, não deixando de considerar as características necessárias para despertar esse perfil; afinal, antes de se preocupar com qualquer outro tipo de formação é preciso nos atentar a dimensão humana.

Assim, implica esclarecer que, em sala de aula, a educação empreendedora permite um trabalho interdisciplinar, tornando as aulas mais dinâmicas, despertando o interesse dos estudantes e facilitando o ensino-aprendizagem. Desse modo, esperamos que este material seja utilizado em todas as suas dimensões, contribuindo de maneira significativa para a implantação de uma educação empreendedora que seja capaz de despertar nos estudantes atitudes e posicionamentos relevantes para a sua trajetória formativa.

Disponibilizamos aqui o acesso a palestra: Educação empreendedora como uma ferramenta criativa de ensino, realizada no I Congresso Unebiano de Ciências Biológicas. Nela, é feita uma breve discussão sobre educação empreendedora e em seguida a apresentação das atividades sugeridas neste E-book.



Clique aqui ou leia o QR code para acessar!

ATIVIDADE 1



Sugestão: 2 aulas
(50 min cada)

VIAJANDO PELO CONTINENTE AFRICANO

Nessa atividade são trabalhadas as características empreendedoras: perseverança, liderança e busca de conhecimentos.

Figura 1- Aluna jogando o desafio no continente africano.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

PASSO 1

Inicialmente é necessário haver um momento de estudos, aula expositiva, leitura dialogada, com os estudantes sobre os temas que serão abordados no jogo.

PASSO 2

Explique as regras do jogo:

REGRAS

- Formar grupos para fazer a atividade;
- Fazer sorteio para indicar quem iniciará o jogo;
- O grupo pode consultar livros e outros recursos disponíveis para obter as respostas;
- Uma pessoa do grupo deve jogar o dado que indicará quantas casas poderão ser avançadas após responder a perguntas de forma correta;
- O objetivo principal deve ser destacado, “chegar ao final do jogo”.

PASSO 3

Durante o jogo observar o comportamento dos estudantes. A tendência é que eles adotem um comportamento competitivo.

Figura 2- Painel e cartas do jogo desafio no continente africano.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

PASSO 4

Quando um dos grupos concluir o jogo proponha uma reflexão sobre o comportamento adotado no jogo e como ele se parece com as relações existentes em nossa sociedade. Quem chegou primeiro ganhou? Quem demora para chegar perdeu? Por quais motivos não adotamos a cooperação e o cuidado com o outro?

COMO FAZER?

Recursos necessários:

- 4 Folhas de papel cartão (cores diferentes);
- 1 Dado;
- Perguntas impressas ou escritas para montar as cartas;
- Tesoura;
- Cola;
- Pecinhas para representar cada grupo no jogo;
- Molde do mapa da África para desenho ou mapa impresso e figuras que mostrem o continente africano;



Cortar papel em formato de cartas, colar as perguntas nas cartas e inserir cartas surpresas como: avance, volte duas casas.

Desenhar o mapa no centro de uma folha de papel cartão e colar as imagens no meio e nas laterais; montar a trilha do jogo com pequenos quadrados relacionadas as cores das cartas.



SUGESTÕES:

Conheça a pesquisa: O uso de jogos no processo de ensino aprendizagem na Geografia escolar. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/286754>

A pesquisa contém diversas sugestões de jogos elaborados pela autora para o ensino da geografia.

DESDOBRAMENTOS

O primeiro momento da atividade tem o objetivo de fornecer conhecimento básico sobre o tema e despertar a curiosidade dos estudantes. Na explicação das regras é importante enfatizar que o objetivo principal é chegar ao final do jogo. Isso fará com que seja possível observar aspectos relacionados à cooperação e a competitividade.

Geralmente adotamos um comportamento competitivo para atingir um foco e a cooperação é deixada de lado. É importante que o docente instigue essas reflexões no momento posterior ao jogo. Se a turma adotou comportamento competitivo entre os grupos, se um grupo ajudou o outro, ou não. A competição pode ser proveitosa, entretanto, quando ultrapassa seu caráter estimulador pode gerar consequências negativas (BREDA, 2013).

O jogo permite a conexão com os conhecimentos de várias disciplinas. O conteúdo continente africano poderia ser trabalho de forma interdisciplinar com a disciplina de história, por meio do conteúdo “reinos africanos”. Dessa forma, deveria conter cartas com perguntas relacionadas a esse tema.

A característica empreendedora perseverança é essencial nessa atividade, pois diante das dificuldades no jogo é preciso perseverar para chegar ao final. De acordo Dolabela (2006) e Minello (2010), a perseverança é uma das características mais essenciais a um empreendedor, pois lhe permite rever seu planejamento, suas ações e todo ambiente a sua volta, com intuito de não desviar do objetivo a ser alcançado. Nesse trajeto, a busca de conhecimentos também é instigada pela pesquisa. Assim como, a liderança, incentivada no diálogo com o grupo.

O desafio poderia ser montado em um programa como Power Point onde as cartas seriam substituídas por slides com perguntas. Outra sugestão é fazer uso de jogos online[1] disponíveis na internet sobre o tema.

[1] Sugestão de site com jogos sobre o continente africano. Disponível em:
<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/links/links.php?categoria=23>. Acesso em 16 de ago. 2002.

ATIVIDADE 2

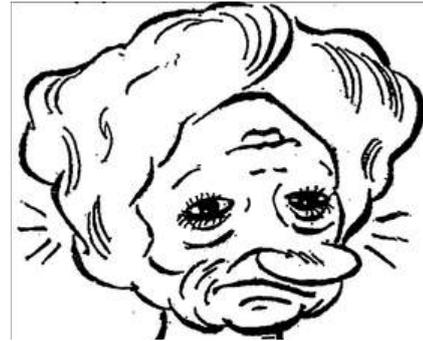


Sugestão: 2 aulas
(50 min cada)

QUEBRA DE PARADIGMAS

Esta atividade instiga olhar o todo e quebrar paradigmas uma das características encontradas em um empreendedor (DOLABELA, 2006).

Figura 2- Ilusão de ótica utilizada na atividade²



PASSO 1

Prepare os estudantes para a atividade distribuindo post-its e orientando para que escrevam a primeira impressão sobre a imagem que visualizarem. Em seguida, revele a imagem, dando um tempo para que cada um possa escrever suas impressões e peça para que fixem o post-it em um mural preparado previamente.

PASSO 2

Faça a exibição do vídeo "Os sete magos cegos e o elefante[1]*;

PASSO 3

Proponha a reflexão sobre o que eles viram no vídeo e na imagem.

[1]Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PTa_weeOPP4. Acesso 30 jun.2020

²Disponível em: <https://www.paraoscuriosos.com/a3572/o-que-voce-ve-nesse-desenho-sua-resposta-diz-muito-sobre-voce>

COMO FAZER?

Recursos necessários:

- Imagem de ilusão de ótica impressa ou projetada;
- Post-its;
- Cartolina, papel cartão ou papel madeira para usar como painel;
- Projetor com som para exibir vídeo.



SUGESTÕES:

Pequenos pedaços de papel recortado e cola podem substituir os post-its. A imagem da ilusão de ótica pode ser projetada.

DESDOBRAMENTOS

Na maior parte das vezes não questionamos o que parece óbvio! Acabamos reproduzindo discursos preconceituosos por não compreendermos sua essência. Em ambientes de relações competitivas somos incentivados a competir também. Aceitar a opinião do outro é difícil quando também precisamos disputar pela fala. Esperamos sempre que nossa opinião prevaleça.

Qual a resposta correta para o desafio da ilusão de ótica? É uma senhora idosa ou uma moça? No vídeo qual dos sábios estão certos ou errados? Esses são questionamentos que podem ser feitos!

Deixar a dualidade; considerar a importância do diálogo, do respeito às opiniões e tentar ter uma visão mais integrada dos fatos, são importantes questões trabalhadas nesta atividade.

Ademais, estas características se destacam como aspectos que fazem parte da característica empreendedora liderança. A atividade “quebra de paradigmas” pode ser utilizada também nas aulas remotas com facilidade, possibilitando a reflexão sobre diversos temas e despertando o interesse dos estudantes.

ATIVIDADE 3



Sugestão: 3 aulas
(50 min cada)

DESCONSTRUIR PARA RECONSTRUIR

Usando o poder de persuasão e a quebra de paradigmas para desconstruir discursos preconceituosos.

Figura 3- Estudantes desenvolvendo a atividade desconstruir para reconstruir.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

PASSO 1

Aproveitando as reflexões da atividade “quebra de paradigmas”, solicite, em uma aula anterior, que os estudantes observem em seus espaços de vivências frases preconceituosas;

PASSO 2

Na aula seguinte, distribua post-its para que eles possam anotar essas frases e depois afixar em um painel;

PASSO 3

Organize a socialização das frases aproveitando o momento para conversar com os estudantes. Pergunte o que eles acham sobre essas frases, proponha a reflexão e depois a desconstrução dos conteúdos contidos nas mesmas;

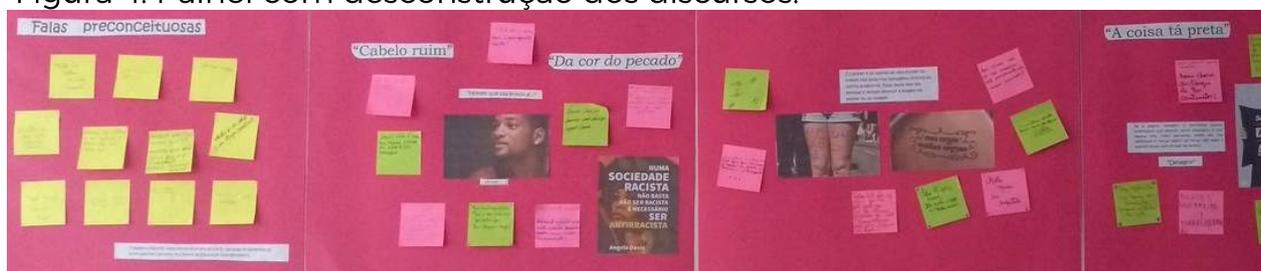
PASSO 4

Faça a leitura do texto 1, em anexo, retirado do livro “As armas da persuasão”. Use o texto para explicar a importância dos argumentos;

PASSO 5

Organize a socialização das frases e aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre o que eles acham das ideias contidas nas mesmas. Proponha a desconstrução dos discursos para confecção de um outro painel com fotos, desenhos, recortes e as frases desconstruídas e reconstruídas pelos estudantes;

Figura 4. Painel com desconstrução dos discursos.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

PASSO 6

Exponha o painel no pátio da escola, depois de finalizado.

COMO FAZER?

Recursos necessários:

- Imagens impressas relacionadas ao tema;
- Cartolina, papel cartão ou papel madeira para montar o painel;
- Canetinhas coloridas;
- Cola branca bastão ou cola de isopor;
- Tesouras;
- Post-its de cores diversas;
- Texto "As armas da persuasão" impresso para leitura (em anexo).



Também podem ser utilizados desenhos feitos pelos estudantes ou recortes de revistas.

Quanto aos post-its, estes podem ser substituídos por papéis coloridos recortados e cola.



SUGESTÕES:

Podem ser utilizados outros suportes para produção do painel como o padlet que permite compartilhamento por QR code.

<https://padlet.com/dashboard>

DESDOBRAMENTOS

Na atividade “desconstruir para reconstruir” são instigadas as características **planejamento, busca de conhecimentos e persuasão**. A socialização das frases preconceituosas é um momento que precisa ser conduzido com muito cuidado, justamente para que não haja interpretações que levem a constituição de possíveis preconceitos.

Além da exposição de uma pesquisa, a atividade pode se desdobrar em possíveis relatos com dores envolvidas. Podem surgir relatos de racismo, machismo e outras violências sofridas pelos estudantes no contexto da própria escola. Orientar a desconstrução desses preconceitos é diferente de apenas inverter a situação. Não se diz “homem no volante perigo constante” para inverter a “brincadeira” machista: “mulher no volante perigo constante”. A realidade é que “Motorista que não é bem capacitado é perigo constante!”. Desse modo, vê-se que o poder de persuasão pode ajudar a organizar melhor os argumentos.

É possível fazer um trabalho interdisciplinar com arte e história. Na primeira, desenhos e fotografias podem ser produzidos para compor o painel; na segunda, os conhecimentos de história sobre o continente africano e a origem do ser humano nessa região também podem ser conectados em vários momentos da atividade.

ATIVIDADE 4



Sugestão: 2 aulas
(50 min cada)

RESOLVA O PROBLEMA!

A situação-problema permite que os estudantes adentrem à simulação de uma realidade onde seus conhecimentos são essenciais para resolver o enigma ou ajudar alguém.

PASSO 1

Oriente os estudantes que para resolver o problema deverão usar os conhecimentos adquiridos nas aulas, realizar consultas em livros e na internet

PASSO 2

Organize a turma por grupos, esclarecendo que eles podem trocar informações dentro do tempo estabelecido.

PASSO 3

Faça a leitura do texto com a situação-problema disponível na página seguinte com os estudantes disponibilizando uma cópia para cada grupo;

PASSO 4

Peça para que os grupos apresentem suas respostas e argumentem sobre elas. Por fim, apresente a resposta que pode ser considerada coerente.

Figura 6. Situação-problema para atividade 4.

Doenças no continente africano

Ajude os médicos a salvarem a vida do casal de biólogos

Helena acaba de chegar de mais uma viagem internacional.

Ela passou alguns dias viajando pela África Subsariana e foi até República Democrática do Congo para encontrar Gustavo.

Os dois são biólogos e se conheceram pela internet. Gustavo apesar de estar com um pouco de febre no dia que Helena chegou estava muito feliz.

Gustavo trabalha resgatando animais nas savanas africanas.

No retorno para o Brasil...

Dez dias depois de encontrar com Gustavo, Helena já está de volta ao Brasil. Quando começa a sentir: febre, dor de cabeça e muita fraqueza.

Ela achava que era só um resfriado, mas só piorava. Teve que ser hospitalizada as pressas. Agora tinha diarreia, vômitos, dor abdominal, falta de apetite e hemorragia.

A família de Helena ligou para Gustavo para falar sobre Helena. Quando descobrem que Gustavo também tinha os mesmos sintomas e estava entre a vida e a morte.

Qual a doença afeta o casal de biólogos?

Como eles pegaram essa doença?

Ajude os médicos a salvarem as vidas de Helena e Gustavo!

Fonte: A Própria Autora, 2019.

COMO FAZER?

Recursos necessários:

- Textos com a situação-problema impressos ou em suporte que possa ser disponibilizado para os estudantes.
- Internet;
- Livros sobre o conteúdo.



SUGESTÕES:

A situação-problema pode ser apresentada utilizando diversos gêneros textuais. Pode-se disponibilizar também apenas as cenas de uma situação-problema e propor aos estudantes o relato ou construção de uma história com base no conteúdo estudado no momento. Ela pode ser um recurso para despertar o interesse dos estudantes e facilitar a aprendizagem também nas aulas remotas.

DESDOBRAMENTOS

O uso de resolução de problemas é apontado por Rocha & Freitas (2014) como um dos principais métodos, técnicas ou recursos utilizados no ensino da educação empreendedora. As situações-problemas fazem com que os estudantes se utilizem de conhecimentos reais para encontrar uma solução.

Para solucioná-la, os estudantes são impulsionados a ir em busca de informações; entender conceitos e fenômenos e relacionar o novo conhecimento com os saberes precedentes, tendo o docente como mediador de todo processo (SILVA; BIEGING; BUSARELLO, 2017).

Na atividade foi utilizada uma situação-problema para trabalhar doenças presentes no continente africano. Um momento considerado importante que oferece um gancho para refletir e contextualizar sobre o surgimento e tratamento que é dado a essas doenças na África.

A situação-problema utilizada mostra vários sintomas de doenças comuns naquele continente e no Brasil. Entretanto, quando os estudantes pesquisaram a região da África visitada por Helena perceberão que houve um surto de ebola, com sintomas semelhantes à febre amarela e Aids.

REFERÊNCIAS

BREDA, Thiara Vichiato. **O uso de jogos no processo de ensino aprendizagem na Geografia escolar.** 2013. 142 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP.

Disponível em:

<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286754>. Acesso em: 03 jul. 2020.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

MINELLO, I. F. **Resiliência e insucesso empresarial: o comportamento do empreendedor.** Curitiba: Appris, 2014, 288 p.

SILVA, A. R. L. da; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. **Metodologia ativa na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

ROCHA, E. L. C.; Freitas, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, Jul./Ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00465.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

STOCKMANN, J.I. **Pedagogia Empreendedora.** Paraná: Unicentro, 2015. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Stockmanns+EDUCA%C3%87%C3%83O+EMPREENDEDEDORA&oq=Stockmanns+EDUCA%C3%87%C3%83O+EMPREENDEDEDORA&aqs=chrome..69i57j33.5280j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso: 13 ago. 2020.

INFORMAÇÕES SOBRE AS AUTORAS



Gabriele Santos Carvalho, mestre pelo Programa de Pós- Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual da Bahia, campus VI. Licenciada em Geografia.



Jaqueline dos Santos Cardoso, Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB- Campus VI), graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2004), mestre em Zoologia pela Universidade Estadual Santa Cruz e doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

ANEXO-TEXTO PARA ATIVIDADE 2

Texto do livro "As armas da persuasão".

Mamãe e papai queridos, desde que vim para a faculdade tenho sido negligente com as cartas e peço desculpas por não ter dado notícias antes. Vou contar as novidades agora, mas, antes de lerem, por favor, sentem-se. Não continuem se não estiverem sentados.

Bem, estou me virando direitinho. A fratura do crânio e a contusão que sofri ao saltar da janela do meu dormitório, que pegou fogo logo após a minha chegada, estão quase curadas. Passei apenas duas semanas no hospital e agora já consigo enxergar quase normalmente e só sinto aquelas dores de cabeça horríveis uma vez por dia. Por sorte, o incêndio no dormitório e o meu salto foram testemunhados por um frentista do posto de gasolina próximo ao dormitório, e foi ele quem chamou os bombeiros e a ambulância. Ele também me visitou no hospital e, como eu não tinha onde morar porque o dormitório foi destruído, fez a gentileza de me convidar para ficar no seu apartamento.

Na verdade, é um quarto no porão, mas bem legalzinho. Ele é um bom rapaz e nos apaixonamos perdidamente. Planejamos nos casar. Não marcamos a data exata ainda, mas será antes que minha gravidez se torne aparente. Sim, mamãe e papai, estou grávida. Sei quanto vocês queriam ser avós e que darão ao bebê o amor, a devoção e o carinho que me deram quando eu era criança. A razão do atraso em nosso casamento é que meu namorado tem uma infecçõzinha que nos impede de passar pelos exames de sangue pré-nupciais, e eu, por descuido, contraí também.

Sei que vocês irão recebê-lo na nossa família de braços abertos. Ele é simpático e, embora não tenha formação acadêmica, é ambicioso.

Agora que já dei as notícias, quero dizer que não houve incêndio no dormitório, não tive uma contusão nem uma fratura no crânio, não estive no hospital, não estou grávida, não estou noiva, não estou infectada e não tenho namorado. Porém, tirei quatro (4) em história e dois (2) em química, e quero que vejam estas notas a partir de uma perspectiva adequada.

Sua filha, Sharon

Texto do livro: “As armas de persuasão” de Robert B. Cialdini, Ph.D.